



FOTOS ADRIANA FRANCIOSI

Pinturas de Iberê Camargo são apresentadas junto a esculturas de Xico Stockinger

# Xico, Vasco e Iberê

**Fundação Iberê Camargo inaugura duas exposições**

FRANCISCO DALCOL

Pela primeira vez desde a abertura em 2008, a Fundação Iberê Camargo (FIC) apresenta uma exposição do artista que lhe dá nome junto a dois pares de gerações, igualmente fundamentais para a arte moderna gaúcha.

O Ponto de Convergência, que será aberta amanhã e recebe o público a partir de sexta-feira, reúne obras de Xico Stockinger, Vasco Prado e Iberê Camargo. Ao mesmo tempo, a instituição inaugura a mostra Alfabeto Infinito, com trabalhos dos artistas caxienses Angela Detanico e Rafael Lain (leia mais ao lado).

No quarto andar, como mostra a foto acima, as pinturas *Tudo te É Falso e Inútil V e No Vento e na Terra*, de Iberê (1914 – 1994), estão diante de esculturas da série de bronze *Gabirus*, de Xico (1919 – 2009). Próximo dali, o curador Agnaldo Farias posicionou *Acrólito*, escultura de Vasco (1914 – 1998) em madeira e bronze:

– *Acrólito* é um ponto forte. Uma obra incomum e de muita qualidade. É o mais estranho, enigmático e perturbador trabalho da exposição.

Crítico de arte, professor da Universidade de São Paulo (USP) e curador da Bienal de São Paulo de 2010, Farias conta que procurou apresentar obras criadas pelos três a partir dos anos 1980, momento em que Iberê deixa o Rio e retorna a Porto Alegre. Foi nesse período que o artista iniciou sua consagrada e derradeira fase, voltada à figura humana, e manteve convívio mais próximo com Xico e Vasco.

Os três eram amigos – Iberê e Vasco dividiram ateliê – e compartilhavam certa visão na abordagem artística moderna, especialmente no tratamento dado à condição humana, seja em sua dimensão existencial ou social. Iberê pintando, Xico e Vasco esculpindo, ainda que todos desenharem e fizessem gravura.

– Aproximando as obras dos três, vi um possível ponto em comum, no que diz respeito à discussão do homem, algo que cada um dos três trata em diferentes aspectos – diz Farias.

No caso de Xico, o curador preferiu desvendar as célebres esculturas dos

guerreiros e cavaleiros com troncos de árvores e peças de ferro para destacar seus *Gabirus*. Viu nessas figuras expressivas e impactantes, inspiradas na miséria do Nordeste, uma relação com a temática social desenvolvida por Graciliano Ramos em livros como *São Bernardo*. Farias também incluiu em sua seleção de Xico as grandes esculturas de bronze da série *Magninhos*:

– Me interessou a coisa de denúncia dos *Gabirus* e o fato de o Xico ter sido um homem ativo do ponto de vista político, com posicionamentos fortes.

Em relação a Vasco, o curador também não ressaltou sua produção mais emblemática, as figuras gaúchas e os temas regionais. Além de *Acrólito*, o artista é contemplado com esculturas de figuras femininas em terracota e bronze de pequenas dimensões:

– A produção de Vasco mostra certa relação com a escultura do passado. É uma obra de muita qualidade que merece ser melhor vista.

Outro destaque de *O Ponto de Convergência* é a reunião de retratos que Xico, Vasco e Iberê fizeram deles mesmos em pintura, escultura e desenho.

francisco.dalcol@zerohora.com.br



FÁBIO DELRE / DIVULGAÇÃO

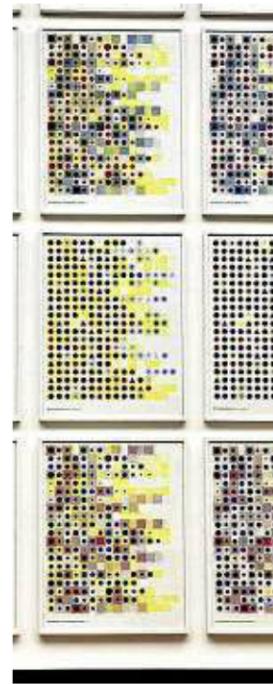
Parte da escultura "Acrólito", de Vasco Prado, um dos destaques da mostra

## XICO, VASCO E IBERÊ – O PONTO DE CONVERGÊNCIA

**Abertura amanhã, às 19h (para convidados). Visitação a partir de sexta-feira, de terça a domingo, das 12h às 19h, e quinta, das 12h às 21h. Até 17 de novembro. Entrada gratuita.**

Fundação Iberê Camargo (Avenida Padre Cacique, 2.000), em Porto Alegre. Fone (51) 3247-6000.

**A exposição** apresenta esculturas de Xico Stockinger e Vasco Prado, ao lado de pinturas de Iberê Camargo produzidas a partir dos anos 1980. A seleção também reúne desenhos, guaches e retratos dos artistas.



Mostra apresenta obras de Ang

# Imagens e palavras

No térreo da Fundação Iberê Camargo (FIC), o visitante que olhar para o alto verá um cabo de aço entrelaçado que sobe até o quarto andar, acompanhado por símbolos em neon presos às paredes. Como uma teia, a estrutura apresenta as letras gregas que compõem a palavra “alfabeto”. Criada especialmente para a mostra de Angela Detanico e Rafael Lain, a instalação *Alfabeto* é inspirada no astrônomo alemão Johann Bayer, que, em 1603, desenvolveu um sistema de classificação dos astros.

Idealizadora do Festival Videobrasil, a curadora Solange Farkas selecionou trabalhos desenvolvidos ao longo de 10 anos pela dupla de artistas de Caxias do Sul que hoje atua entre São Paulo e Paris e já participou da Bienal de São Paulo (2004) e da Bienal de Veneza (2007). Suas pesquisas partem do design e envolvem questões de Linguística e Semiótica. Angela e Rafael exploram códigos e sistemas de representação em trabalhos que envolvem imagens e palavras, sons e luzes, remetendo à tradição da arte ótica.

No terceiro andar e nos corredores, *Alfabeto Infinito* apresenta obras gráficas, desenhos, esculturas, instalações e projeções audiovisuais.

– A apresentação da exposição foi pensada numa relação com a luz e com os amplos espaços da arquitetura do prédio – diz Solange.

| dança |



ela Detanico e Rafael Lain

## S, sons vras

ALFABETO INFINTO | ANGELA DETANICO E RAFAEL LAIN

Abertura amanhã, às 19h (para convidados). Visitação a partir de sexta-feira, de terça a domingo, das 12h às 19h, e quinta, das 12h às 21h. Até 17 de novembro. Entrada gratuita.

Fundação Iberê Camargo | Avenida Padre Cacique, 2.000, em Porto Alegre. Fone (51) 3247-8000.

A exposição: apresenta trabalhos realizados ao longo de 10 anos pelo artistas Angéla Detanico e Rafael Lain, que são de Caxias do Sul e vivem entre São Paulo e Paris.



STEFAN PARAY/DIVULGAÇÃO

**Ballet Stagium**  
se apresenta  
hoje e amanhã  
no Teatro do  
Bourbon Country

# Saudoso Adoniran

Sambista é homenageado em espetáculo do Ballet Stagium

FÁBIO PRIKLADNICKI

Marika Gidali, húngara de Budapeste, e o marido, Décio Otero, mineiro de Ubá, são verdadeiros desbravadores.

À frente do Ballet Stagium, companhia inovadora criada em 1971, em São Paulo, influenciaram mais de uma geração de coreógrafos e bailarinos.

**E**sse capítulo fundamental da história da dança poderá ser visto no espetáculo *Memória e Adoniran*, que terá sessões hoje e amanhã, às 21h, no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre.

A coreografia, claro, homenageia a obra de Adoniran Barbosa (1910 - 1982), o grande sambista paulista que cantou a vida dos imigrantes italianos do Brás, sempre com bom humor, brincando com a dicção popular. É autor ou coautor de clássicos como *Saudosa Maloca*, *Samba do Arresto*, *Tiro ao Álvaro* e *Trem das Onze*.

— Temos trabalhado, nas últimas décadas, com música popular brasileira. E, logicamente, o Adoniran tem tudo a ver com o Stagium. A simplicidade e, ao mesmo tempo, a profundidade de suas músicas, retratando fielmente São Paulo, nos motivou a dançar. Mais do que uma homenagem, poder entrar no universo de Adoniran foi um privilégio — explica Marika.

O mergulho na música e na cultura

brasileira é uma marca do Stagium, que teve sua trajetória iniciada em plena ditadura militar, encontrando na dança uma forma de resistência. Buscaram, incansavelmente, um Brasil que vai além da identidade hegemônica. Em 1977, falaram dos índios em *Kuarup*. Em 1984, trataram da história dos negros em *Missa dos Quilombos*. Depois da abertura política, continuaram desbravando o país. *Stagium Dança o Movimento Armorial*, apresentado em Porto Alegre há 10 anos, por exemplo, reverenciava o movimento de valorização da cultura nordestina liderado pelo escritor e dramaturgo Ariano Suassuna.

E qual o segredo de Marika e de Otero para uma união que dura quatro décadas? "Simples", segundo ela:

— Cada dia é um dia que temos de enfrentar. A nossa vida sempre foi assim cheia de derrotas e vitórias, e isto cada dia nos torna mais fortes. Décio, aos 80 anos, firme e forte, criando coisas fantásticas, e eu, aos 76, firme

e forte, levando as coisas para frente, criando formas de dirigir uma companhia absolutamente única.

fabio.pri@zerohora.com.br

## MEMÓRIA E ADONIRAN

**Hoje e amanhã, às 21h. Duração: 90 minutos.**  
**Classificação: livre.**

**Teatro do Bourbon Country** (Túlio de Rose, 80, 2º andar), fone (51) 3375-3700, em Porto Alegre.

**Onde estacionar:**  
no shopping Bourbon Country, a R\$ 5.

**Ingressos:** R\$ 35 (galeria e mezanino) e R\$ 45 (plateia alta, plateia baixa e camarote). **Desconto** de 50% para titular do Clube do Assinante nos primeiros cem ingressos (somente pela Teletrrega) e de 10% para titular nos demais ingressos. **Venda antecipada** na bilheteria do Teatro do Bourbon Country (das 14h às 22h), pela teletrrega Ingress Show (51) 9401-0555 (das 9h às 19h), pelo site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br) (até duas horas antes do evento), pelo call center (51) 4003-1212 (das 9h às 22h) e na Agência Broker Turismo (Avenida das Hortências, 1.845, em Gramado, das 9h às 18h30min).

# ENQUANTO VOCÊ ESCOLHE A SESSÃO, O MUNDO NÃO PARA NÃO.

Grupo RBS



Assista ao  
novo comercial  
de assinaturas  
Zero Hora.

ASSINE ZERO HORA

0800 642 8222

[zerohora.com/assinaturas](http://zerohora.com/assinaturas)

**ZERO HORA**  
TUDO NA SUA MÃO.